

Aníbal quer baixa de

Jornal de Brasília

juros para dívida

Arquivo

ext

Belo Horizonte — O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, defendeu ontem, nesta capital, que as negociações em torno da dívida externa brasileira só devem terminar em acordo se as taxas de juros, a serem ficadas com os credores internacionais, forem de fato interessantes para o país. "Eu defendo prazos dilatados não só para o pagamento dos juros, como para o principal da dívida, mas não adianta prolongar prazos, se os juros representarem uma sangria permanente em nosso produto interno bruto", disse Teixeira.

Aníbal Teixeira, que foi recebido no hangar do governo de Minas, no aeroporto da Pampulha, por prefeitos do interior, representantes de associações de municípios e comunitárias, que pela primeira vez festejavam a sua nomeação para o Ministério do Planejamento, classificou de "idéia fora da realidade" a afirmação de que acaba de assumir uma pasta esvaziada, mas contradicitoriamente admitiu que a transferência da Sest — Secretaria de Controle das Estatais — para o Ministério da Fazenda representa uma grande perda.

Mas a Sest representa muito menos, por certo, que o BNDES, que ficou conosco, a articulação com os municípios, o orçamento da República. E, principalmente, trouxemos para o ministério a coordenação geral do governo. Não adianta fazer planos, se eles não são coordenados permanentemente e esta será nossa contribuição ao presidente José Sarney — disse o Ministro.

Ele informou que não está acompanhando os trabalhos dos

economistas André Lara Rezenda e Périco Arida, em torno de um novo plano econômico para o país. Disse que se tratam apenas de "hipóteses, sugestões que estão sendo elaboradas por grupos na periferia do poder" e que a sua área de planejamento compreende planos a médio e longo prazos.

— Os planos a curto prazo são da área do Ministério da Fazenda — disse Aníbal Teixeira, opinando, por outro lado, que a etapa do congelamento de preços no país — ao contrário do que defendia seu antecessor, João Sayad, já se esgotou. Pediu, no entanto, "paciência à imprensa" até a próxima semana, para ler alguns relatórios sobre a economia nacional e ter condições de emitir sua opinião.

Depois de dizer que "de forma alguma" os boatos sobre a saída de Dilson Funaro do Ministério da Fazenda tem fundamento, afirmando que "o presidente José Sarney o tem na mais alta conta", Aníbal Teixeira explicou que seu objetivo no Ministério do Planejamento é fazer com que o Brasil possa ter uma democracia estável.

— Nenhuma nação pode ter uma democracia estável com 40 milhões de pessoas marginalizadas, com idosos que tem renda abaixo de meio salário mínimo. Tudo tem que estar contido em nosso planejamento. E o país não pode se desenvolver, se essas pessoas não estiverem no mercado consumidor. E impossível, por exemplo, desenvolver a indústria têxtil, quando milhões de brasileiros compram meio metro de tecido por ano — disse prometendo dar "maior atenção à economia de Minas", sem ser regionalista.